



Apostar na família, construir o futuro.

“A Família é a unidade fundamental da sociedade e tem a principal responsabilidade pela protecção, crescimento e desenvolvimento das crianças.” ONU - “Um mundo para as crianças é um mundo para a Família.” UNICEF



SAIBA QUAIS AS AUTARQUIAS QUE MERECEM ESTA BANDEIRA



ÍNDICE

| | | | |
|---|---|--|----|
| Editorial | 2 | Pedro Afonso – A Família Volátil e Imaturidade | 6 |
| Cristina e João Serrano têm a palavra | 2 | Parceiros Estrela | 7 |
| Cascais Natura | 3 | Propostas APFN | 8 |
| Exemplo que vem de Viseu | 3 | Economia Familiar | 9 |
| Protocolos APFN – Montepio | 4 | 2º Congresso APFN Foi Assim | 10 |
| Protocolos APFN – Intermarché | 5 | Facilidades APFN | 12 |
| Autarquias Familiarmente Responsáveis | 6 | | |

EDITORIAL

No passado fim-de-semana de 23 e 24 de Maio tivemos o ponto alto da celebração do 10º aniversário da APFN – o II Congresso das Famílias Numerosas, de grande qualidade, quer na “parte séria”, com excelentes intervenções de um rico painel de conferencistas, quer na “Festa da Primavera”, com uma grande variedade de actividades lúdicas para as famílias participantes e artistas para nos brindarem com o seu melhor.

O facto de ter sido o “ponto alto”, não quer dizer, de forma alguma, que, agora, passemos para “pontos baixos”.

Bem pelo contrário!

Partimos para a “segunda década” mais animados e fortalecidos, enriquecidos com muito mais sócios, facilidades, parcerias com empresas, mais ideias e, sobretudo, mais maduros: passámos da infância à adolescência.

Este tempo coincide, também, com um enorme ciclo eleitoral. Depois de umas eleições europeias em que 2/3 dos portugueses acharam que não valia a pena darem-se ao “trabalho” de ir votar, teremos, no fim das férias (para

quem as tiver) as eleições legislativas e autárquicas.

Como tem acontecido em actos eleitorais anteriores, a APFN já enviou as suas propostas de medidas de Política de Família para todos os partidos concorrentes às legislativas. Desta vez, perguntámos-lhes a sua opinião, que irá ser publicamente divulgada, para que ninguém vote sem saber o que os partidos acham do que reivindicamos há 10 anos.

Quanto às autárquicas, no passado dia 8 de Julho, em cerimónia que merecerá o devido destaque no próximo boletim, iremos destacar as “Autarquias Familiarmente Responsáveis”, na esperança de que o seu exemplo seja seguido por todas as autarquias no próximo mandato. Para isso, é indispensável a pressão que os sócios têm vindo a exercer nos seus municípios.

E ideias não faltam para os próximos tempos. Faltam, apenas, mais meios... mas, com a colaboração de todos quantos se disponham a colaborar nesta nossa luta, é claro que conseguiremos.

Vamos a isto!

Para já, nas próximas eleições, VOTEM!

Pelos nossos filhos, que ninguém fique em casa nesse dia! Todos os votos são importantes!

O Presidente, Fernando Ribeiro e Castro

CRISTINA E JOÃO SERRANO TÊM A PALAVRA

Porque nos fizemos sócios da APFN

Há mais de vinte anos que decidimos ser um para o outro em torno de uma promessa de fidelidade fundada no matrimónio: aconteça o que acontecer é para sempre. Desde o tempo de namoro que tínhamos a ideia de ter vários filhos.

E assim, foram chegando seis.

Todos valiosos.

Sendo a família tradicional o primeiro lugar onde se aprendem as noções do mal e do bem, o filho, tem direito a uma mãe e um pai que, unidos, transmitam essas no-



ções com harmonia, ajudando-os a crescer para a liberdade, responsabilidade e felicidade. Este é o nosso maior empreendimento e, a nossa principal missão não é o trabalho e a vida social, mas sim empenharmo-nos em levá-lo adiante.

Se as pessoas acreditassem seriamente nisto, algumas ideias que aparecem hoje à volta da palavra “família” não teriam lugar.

E por tudo isto, quando surgiu a ideia de se formar uma associação cujos princípios nos representasse na totalidade, aceitámos logo o convite de nos tornarmos sócios fundadores..

Cristina e João Serrano

CASCAIS NATURA

A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) associou-se à Agência Municipal Cascais Natura, aderindo à Rede Oxigénio, um projecto que tem como principal objectivo promover a manutenção da biodiversidade e a defesa da Natureza no Parque Natural de Sintra-Cascais.

Neste âmbito, a APFN irá adoptar uma parcela de terreno do projecto Oxigénio, contando com a participação das famílias durante a acção de plantação, que se realiza no próximo dia 10 de Outubro de 2009, pelas 10 horas, no Parque Natural de Sintra-Cascais. A inscrição poderá ser feita através do site www.cascaisnatura.org.

Esta iniciativa aposta numa forte componente familiar, promovendo a responsabilidade ambiental e sensibilizando todas as famílias, desde os membros mais novos até aos adultos, consciencializando-os para a Crise Global do Ambiente. O projecto Oxigénio visa manter e recuperar as unidades de paisagem existentes em Cascais, através da criação voluntária de uma rede de instituições públicas e privadas, associações, clubes, escolas e grupos informais, dedicados à promoção e conservação da biodiversidade local. O projecto contempla acções de plantação de árvores, erradica-



ção de espécies invasoras, recuperação de ribeiras, plantação de sebes naturais e recolha de sementes, estando já calendarizadas, online, as próximas iniciativas.

A Agência Municipal Cascais Natura foi criada por iniciativa da Câmara Municipal de Cascais, numa parceria com a Santa Casa da Misericórdia e o Grupo Ecológico de Cascais, com o objectivo de promover e realizar estudos e projectos para a preservação e aproveitamento pedagógico, turístico e lúdico do património natural de Cascais, bem como para a melhoria da qualidade de vida no Concelho. A Agência pretende fomentar junto da população e dos vários agentes sociais e económicos a consciência em torno da ideia de desenvolvimento sustentável.



EXEMPLO QUE VEM DE VISEU

A APFN participou no serão ACOLHER A VIDA, no dia 29 de Maio, refletindo sobre os desafios que a Família enfrenta na actualidade. Foi apresentado o vídeo "O Inverno Demográfico: o declínio da família humana", seguido de debate, orientado pelo Presidente da Direcção.

O vasto programa SENTIR A VIDA (www.sentiravida.pt.vu) que decorreu de 15 a 31 de Maio em Viseu, foi uma realização do CAV- Centro de Apoio à Vida. Com este conjunto de eventos diversificado pretendeu possibilitar a abordagem aos caminhos de vida que se podem colocar a cada um, individualmente ou na sua relação com os outros. As diversas acções constituíram um ponto de partida para reflexões e mudanças de atitudes orientadas para a promoção da VIDA.



Foram várias as actividades em que os casais puderam participar com os filhos, destacando-se, o Festival da Canção com Famílias (Sons da VIDA) e a visita à exposição Arte e Vida... Vida e Arte. A exposição esteve patente ao público durante a quinzena. O conjunto de escultura, pintura e poesia bem merece não ficar confinado a Viseu, deve poder ser exposto noutras localidades. É um desafio!...

A serenata à Senhora da Vida, na noite de sábado, na escadaria da Sé, com o adro cheio, constituiu um momento alto do programa. Os escuteiros do Agrupamento da Igreja do Coração de Jesus deram força à mensagem com as suas vozes e representação.

Parabéns à equipa organizadora.



GRANDES Famílias GRANDES Alegrias



Porque apostam na vida e no crescimento da família, a APFN e o Montepio estabeleceram uma Parceria que visa ajudar as Famílias Numerosas no seu maior desafio - a gestão dos encargos mensais. Com a celebração deste Protocolo, os sócios da APFN beneficiam de inúmeras vantagens e condições preferenciais, na subscrição de um conjunto de produtos e serviços do Montepio.

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS

Redução no spread nos seguintes produtos:

CRÉDITO INDIVIDUAL

CRÉDITO FÉRIAS

CRÉDITO OBRAS

CRÉDITO ENERGIAS RENOVÁVEIS

CRÉDITO AUTO

CRÉDITO HABITAÇÃO

OFERTA MONTEPIO

O Montepio apresenta na sua Oferta um conjunto de Produtos e Serviços para apoiar a gestão diária de uma Família Numerosa e planear o futuro em segurança:

Conta Montepio Ordenado

Crédito Painéis Solares

Soluções Poupança e Investimento

Seguro Montepio Protecção Jovem

Oferta Montepio Mini (dos 0 aos 6 anos de idade)

Oferta FUN (dos 7 aos 12 anos de idade)

Oferta Montepio Futuro (para os jovens dos 13 aos 17 anos)

Que este Protocolo marque o início de uma longa parceria entre o APFN e o Montepio.

Para que crescer compense, sempre.

Para mais informações ligue 808 20 26 26 ou visite um dos Balcões do Montepio.



Sempre os mais baratos!

PROCOLOS
APFN

Programa Famílias Numerosas dos Mosqueteiros

www.familiasnumerosas.mosqueteiros.com

É com enorme prazer que lhe comunicamos que o Intermarché e o Écomarché, insígnias do Grupo Os Mosqueteiros, lançou no dia 01 de Julho o Programa “Famílias Numerosas” em parceria com a APFN – Associação Portuguesa de Famílias Numerosas.

QUEM PODE ADERIR?

Titulares do Cartão “Os Mosqueteiros” que tenham a seu cargo pelo menos 3 filhos e/ou pelo menos 3 crianças que vivam em economia comum com o titular.

VANTAGENS AO ADERIR?

1 – 10% Desconto em produtos seleccionados das Marcas Próprias

Todos os dias e em todas as lojas Intermarché e Ecomarché 10% de desconto em produtos essenciais, das nossas marcas. Descubra-as!

2 – Selecção de cerca 300 produtos das nossas marcas

Abasteça a sua despensa com os produtos que seleccionamos para si. Cerca de 300 produtos em lacticínios, mercearia, bebidas, higiene pessoal e casa. Estamos empenhados em tornar a sua vida mais fácil!

3 – Vales de desconto exclusivos

Vales que poderá descontar em qualquer uma das nossas lojas aderentes ao cartão “Os Mosqueteiros”.

COMO ADERIR?

Para beneficiar das vantagens do Programa Famílias Numerosas do Intermarché/Écomarché, deverá:

- Preencher o boletim de adesão disponibilizado no site www.familiasnumerosas.mosqueteiros.com ou em alternativa, requerê-lo directamente na sua loja habitual

Adicionalmente, deverá possuir o Cartão de fidelidade “Os Mosqueteiros” pelo que, caso ainda não tenha, faça já a sua adesão. Este irá ser-lhe solicitado no acto de adesão.

- Apresentar conjuntamente com o boletim de adesão devidamente preenchido, um dos seguintes documentos:
 - Fotocópia do Cartão de Associado da APFN (Ass. Portuguesa de Famílias Numerosas).
 - Declaração da Junta de Freguesia da área da sua residência a comprovar o agregado familiar e a idade das crianças.
 - Cartão Municipal de Família Numerosa.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Ao aderir ao Programa o seu cartão não fica activo de imediato, deverá aguardar entre 2 a 3 semanas. Assim que o seu Programa estiver operacional receberá um e-mail ou um SMS a avisá-lo.

Para que possa identificar rapidamente os produtos que fazem parte deste Programa estes estarão identificados nas lojas com este símbolo:



Para mais informações consulte o site:
www.familiasnumerosas.mosqueteiros.com

Aproveite esta oportunidade exclusiva para as famílias numerosas!
Esperamos por si!



AUTARQUIAS FAMILIARMENTE RESPONSÁVEIS

O Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis tem como objectivo dar visibilidade às autarquias que estão ao lado das famílias, em particular das famílias numerosas reconhecido que é o seu papel para a sustentabilidade do futuro.

O Observatório estabelece vários critérios para a avaliação do comportamento das

autarquias, quer seja enquanto entidades empregadoras, quer no âmbito da prestação dos serviços que disponibilizam ao seus munícipes.

São membros do Observatório, a Dra. Rosário Carneiro, Dr. Carlos Seixas da Fonseca, Dra. Alexandra Alexandre, Dr. João Paulo Barbosa de Melo, Dra. Fátima Carioca, Dra. Fátima Fonseca, Dra. Teresa Ribeiro, Dra. Margarida Neto, Dra. Ana Cid Gonçalves.

Este mês teve lugar a entrega de bandeiras verdes como forma de galardoar as autarquias que de forma concreta reúnem as condições e as premissas necessárias para ter o título de Autarquia + Familiarmente Responsável.



As autarquias que receberam a bandeira verde foram:

Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; Câmara Municipal de Aveiro; Câmara Municipal de Cantanhede; Câmara Municipal do Cadaval; Câmara Municipal de Évora; Câmara Municipal do Funchal; Câmara Municipal de Tavira; Câmara Municipal de Torres Novas; Câmara Municipal Torres Vedras; Câmara Municipal de Vila de Rei; Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Mais informações em www.observatorioafr.org

PEDRO AFONSO (Psiquiatra)

Verificamos que, na nossa sociedade, há quem defenda que o progresso e a felicidade dos portugueses obrigam a uma mudança nas formas de organização das relações humanas, incluindo a vida em família e a família como ins-

tituição. O debate torna-se importante uma vez que é na família que o indivíduo recebe o suporte económico, emocional e as mais eficazes e permanentes normas de socialização.

Pessoas há, e não são provavelmente as mais numerosas, em cujo espírito subsiste a ideia de que defender a concepção de uma família estável e duradoura, como alicerce para a saúde mental do indivíduo e para o bem da sociedade, corresponde a um pensamento retrógrado. Pressente-se, assim, que a estabilidade na família é vista com um cepticismo mordaz, e como uma grilheta à liberdade individual.

Embora careça de melhor explicação quais os modelos alternativos de família que defendem os vários partidos políticos, "a concepção de família alternativa" mais popular é aquela que fomenta as experiências individuais, e rejeita um estilo de vida padronizado. Ou seja, viver bem e ser feliz não depende de uma forma padrão. Nesta configuração, a família transforma-se numa união de pessoas que coabitam numa proximidade física e emocional, na qual a "paixão por viverem juntas" é o único compromisso de coexistência. Mas este é um conceito de família vago, permissivo e volátil, uma vez que, ora existe, ora deixa de existir. Trata-se de uma concepção de família que não deixa espaço para a estabilidade e que tem asco à responsabilidade, dado que ao mínimo sinal de inconveniência, fracasso ou de risco, facilita a impulsividade e aponta inequivocamente a fuga como a melhor saída.

A FAMÍLIA VOLÁTIL E A IMATURIDADE

Sabendo que a família é a instituição que deve garantir a dignidade humana e permitir a realização do indivíduo, torna-se difícil vislumbrar qualquer vantagem para a sociedade promover a sua desestabilização. Na verdade, quando por qualquer razão há uma família que se desfaz, acaba sempre por ser um fracasso. Um fracasso de um projecto a dois que, independentemente do ónus da culpa, não se concretizou.

Cada vida humana é uma trajectória singular que deve ser percorrida em absoluta liberdade. Não devemos, por isso, cair em tentações moralistas, julgando o sucesso ou o insucesso desse percurso. Mas, em todo o caso, é preciso não perder a noção que o relativismo moral que prolifera na nossa sociedade também tem os seus perigos. As relações entre homem e mulher têm que ter um mínimo de exigência, não podem ser deixadas à deriva, sem que haja alguma ordem e regras. Promover a volatilidade absoluta nas relações familiares, sem direitos e obrigações prescritas, é promover a imaturidade. Por conseguinte, não posso concordar que defender uma concepção de família na qual a responsabilidade acaba por ser omissa é o caminho para o progresso.

Já há muito tempo que a psiquiatria reconhece a importância da família no desenvolvimento do indivíduo e a sua ligação à psicopatologia. Qualquer alteração legislativa radical – embora legítima democraticamente – no regime jurídico do casamento tem fortes implicações individuais, familiares e sociais, cujas consequências são imprevisíveis. Porém, não se tem observado, por parte do legislador, a necessária prudência e o espírito dialogante que deveria acompanhar uma matéria tão sensível como esta e que tanto impacto terá na vida de muitos portugueses. Por isso, resta-nos esperar que esta nova concepção de família não seja uma obsessão política invencível e que haja tolerância e responsabilidade democrática suficiente para se continuar a discutir este importante tema.

A SAÚDE COM
5
ESTRELAS



FARMÁCIA
365

A sua farmácia
todo o dia
do ano.



farmácia barreiros

DESCONTO 10%

Aberto 9h > 24h | 365 dias

Rua Serpa Pinto, 8/12 | 4050-582 PORTO | [Ramada Alta]
Tel.: 228 349 150 | Fax: 228 349 159
geral@farmaciabarreiros.com



Farmácia
Santa Catarina

DESCONTO 10%

Aberto (2ª a 5ª) 9h > 20h | (Dom. e Feriados) 10h > 19h | 365 dias

Rua de Santa Catarina, 141 | 4000-450 Porto | [Frente ao Café Magestic]
Tel.: 22 200 21 45 | Fax: 22 208 90 09
info@pscatarina.com



óptica barreiros

DESCONTO 20%

Aberto (2ª a 6ª) 9h > 13h / 14h30 > 19h30 | (Sab.) 9h > 13h

Rua Serpa Pinto, 77 | 4050-585 Porto | [Ramada Alta]
Tel.: 22 832 85 23 | Fax: 22 832 85 25
joanacampes@farmaciabarreiros.com



pharma barreiros

DESCONTO 10%

Aberto (2ª a 6ª) 9h > 13h / 14h > 20h | (Sab.) 9h > 13h

Rua O Primeiro de Janeiro, 424 | 4100-365 Porto | [Bessa / Boapor]
Tel.: 22 606 92 36 | Fax: 22 606 92 37
cristinacarvalho@farmaciabarreiros.com

PARCEIROS ESTRELA RECOMENDADOS PELA: APFN

Consulte todos os Descontos Especiais que temos para si em www.apfn.com.pt

CONSTRUIR O FUTURO Desafios para 2009-2013

A APFN, solidária com as famílias e em promoção da Equidade e Justiça, propõe as seguintes medidas, resultantes da análise do estudo “Número de filhos” e do Relatório “Rendimento e Condições de Vida” do INE. Estas medidas foram enviadas a todos os partidos políticos que concorrem para as legislativas juntamente com um inquérito para que clarifiquem as suas posições. O resultado desse inquérito será publicamente divulgado pela APFN até meados de Agosto.

10 medidas de Política de Família de apoio aos casais com filhos

FISCALIDADE

1 – Em sede de IRS, substituir a actual dedução forfetária para sujeitos passivos e dependentes por uma dedução ao rendimento de 3600 EUR por pessoa, no mínimo a partir do 3º filho.

No último estudo sobre o assunto, foi revelado que o valor médio de pensão de alimentos fixado judicialmente, em caso de separação ou divórcio, é de 150.

Ora isto significa que é socialmente aceite que o custo mínimo de manutenção de qualquer pessoa (alimentar-se, vestir-se, calçar-se?) é de 300 EUR por mês, ou seja, 150 EUR por cada um dos pais. Esse valor de 3600 EUR (300EURx12) anuais tem que ser reconhecido em sede de IRS, sendo dedutível ao rendimento, em substituição da dedução forfetária, cujo significado já se perdeu.

Acresce-se que, como é sabido, este valor mensal de 300 EUR é bem inferior à comparticipação da Segurança Social atribuída às famílias de acolhimento.

A fim de se reduzir o impacto imediato desta medida, a APFN propõe que tenha início a partir do terceiro filho, alargando-se progressivamente a todos os sujeitos passivos e dependentes.

2 – Em sede de IRS, substituir o “Coeficiente conjugal” por “Coeficiente familiar”.

Para o cálculo da taxa do IRS, deverá ser considerada a dimensão do agregado familiar. Por esse motivo, deverá ser considerado um “Coeficiente familiar” que entre em consideração com o número de dependentes. A fim de se diminuir o impacto imediato desta medida, propomos que o coeficiente familiar seja igual a 1 por adulto mais 0.25 por dependente, aumentando-se, posterior e progressivamente este valor.

Por exemplo, no caso de um casal com três filhos, seria igual a 2.75.

3 – Reduzir o IVA para todos os artigos de primeira necessidade para a criança.

Portugal já reduziu o IVA para fraldas e cadeirinhas para os carros. Tanto a Comissão Europeia como o Parlamento Europeu já fizeram recomendações neste sentido. No entanto, estas recomendações não foram aprovadas no último ECOFIN, motivo pelo qual Portugal e outros países europeus poderão vir a ser objecto de sanções. É urgente Portugal ser líder neste processo influenciando e sensibilizando os seus parceiros europeus assim como alargando a medida a todos os artigos de primeira necessidade para as crianças (acessórios, vestuário e calçado).

4 – Alargar a redução do IA às famílias com três ou mais filhos.

A legislação já existente para o IA na aquisição de viaturas por emigrantes deverá ser alargada às famílias com três ou mais filhos, a fim de permitir a aquisição de viaturas adequadas à dimensão do seu agregado familiar. Esta legislação já prevê, para além da redução do IA, condições para a alienação da viatura de forma a evitar uso abusivo desta medida.

5 – Aprovar o Projecto de Lei 670/X ?Alteração do Código de Imposto Municipal sobre Imóveis, permitindo aos municípios a opção de redução de taxa a aplicar em cada ano, atendendo ao número de membros do agregado familiar?

Permitir que as autarquias possam estabelecer bonificação do IMI em função da dimensão da família, nos termos do Projecto de Lei 670 X.

SEGURANÇA SOCIAL

6 – Alterar o rendimento de referência para o cálculo dos escalões do abono de família pelo rendimento per capita.

Actualmente, o rendimento de referência utilizado no cálculo dos escalões do abono de família é o rendimento a dividir pelo número de dependentes mais um. Deverá ser substituído pelo rendimento per capita, isto é, rendimento a dividir pelo número de elementos do agregado familiar, a fim de garantir o princípio da equidade.

7 – Universalizar o abono de família, começando a partir do terceiro filho.

À semelhança do que se passa na grande maioria dos países europeus, o abono de família deve ser uma prestação universal, independente do rendimento, número de filhos, sua idade ou estado civil dos pais. Em termos médios, na Europa, esta prestação tem um valor médio de 150 EUR por filho. Em Portugal, sucessivas alterações fizeram com que seja função de todos os factores acima referidos.

A fim de se diminuir o impacto desta medida, sugere-se que se comece já a partir do terceiro filho, alargando-se, progressivamente aos restantes. Propõe-se, também, começar-se por 100 EUR, alargando-se, progressivamente, ao valor médio europeu.

8 – Alterar o factor de sustentabilidade no cálculo das pensões de reforma para a idade média da população

O factor de sustentabilidade no cálculo da pensão da reforma é função da esperança média de vida, penalizando as pensões à medida que esta for aumentando. Ora a sustentabilidade do sistema depende também, e sobretudo, do número de nascimentos, e esse importante factor não está a ser considerado.

Por esse motivo, recomenda-se fortemente a substituição da esperança média de vida pela idade média da população, idade média esta que começará a baixar assim que o número de nascimentos aumentar para o nível desejável.

9 – Valorizar a parentalidade no cálculo das pensões de reforma.

Tendencialmente, tem-se vindo a utilizar toda a carreira contributiva para o cálculo das pensões de reforma. Ora, não se tem entrado em linha de conta com o factor mais importante, que é o número de filhos que o pensionista criou. Com efeito, só se tem considerado os descontos que se fez, descontos esses que serviram para pagar as pensões da geração anterior. Pelo contrário, a sustentabilidade do sistema é garantido, não só através dos descontos que se faz, mas sobretudo através da sustentação da geração seguinte, que é quem irá suportar as pensões dos actuais activos.

Sugere-se que se considere, para efeito de cálculo de pensões, uma “carreira contributiva” de meio salário mínimo por filho durante o tempo a que esteve a cargo, obviamente considerando os adoptados.

A fim de se reduzir o impacto imediato de uma medida destas, sugere-se que seja já adoptado a partir do terceiro filho, alargando-se, progressivamente, aos restantes.

EDUCAÇÃO

10 – Permitir a reutilização de todos os manuais escolares

Deverá ser proibida a inutilização de qualquer manual escolar, entendendo-se por manual escolar qualquer material impresso de compra obrigatória pelos alunos. Os exercícios deverão deixar de ser efectuados em material impresso, devendo usar-se os cadernos diários para o efeito.

Trata-se de uma medida elementar de poupança, assim como de pedagogia e de efectiva protecção ambiental.

PROPOSTAS
APFN

Apostar na Família
Construir o Futuro

COMPRAR CASA ... OU NÃO?

A decisão relativa à compra de uma habitação é algo que se coloca, ou se colocou já, a quase todos os casais, nomeadamente aos mais novos. Num passado próximo, por não existir entre nós mercado de arrendamento, a questão nem se punha; os casais à procura de casa eram quase que forçados a comprar. Esta terá sido, aliás, uma das razões para a “bolha imobiliária” que também em Portugal se formou. Hoje, contudo, existe já um mercado de arrendamento, como no resto da Europa, embora ainda incipiente e limitado.

Duas questões prévias se colocam: há, ou não, estabilidade nas receitas do casal? E há, ou não, previsibilidade no local ou locais de trabalho? Não será, naturalmente, prudente assumir compromissos, um empréstimo bancário, se não houver alguma confiança nos ingressos futuros. Por outro lado, se o casal não tiver um certo grau de previsibilidade quanto ao local de emprego, a médio prazo, não fará muito sentido comprar casa de imediato. Isto é particularmente verdade numa época em que muitos jovens casais começam a sua vida profissional procurando trabalho no estrangeiro, quer num dos países da União Europeia, quer mesmo em África.

A alocação para despesas directas com a habitação não deverá exceder 30 % do orçamento familiar, quer se trate de arrendamento, quer de compra. Alguns casais, erradamente em nossa opinião, tentam comprar, quando estão ainda no início de vida, uma casa bem situada e de generosas dimensões... e naturalmente muito cara. É a tentação de comprar já a casa para a sua vida... Contudo, ficam com um encargo muito grande, exagerado até, e qualquer “acidente de percurso” poderá levá-los a entrar em dificuldades, por vezes mesmo em incumprimento das obrigações para com o banco. Será mais sensato, julgamos, comprar a casa que se pode, face ao orçamento que se tem; anos volvidos, numa fase da vida de maior prosperidade, nada impede que se troque de casa, para outra mais ampla e/ou melhor situada.

No caso do arrendamento, o custo da casa é apenas a renda mensal e o valor do seguro do recheio. As rendas aumentam anualmente, em função de um factor estipulado pelo Governo, de acordo com o índice de inflação. Em princípio, os ordenados, fruto

dos aumentos salariais periódicos e da progressão nas carreiras, aumentarão mais do que a renda.

No caso de compra, o custo da casa consiste na prestação mensal do empréstimo bancário, no seguro obrigatório do edifício, frequentemente no seguro de vida exigido pelo banco, nas taxas autárquicas, nas despesas de condomínio e em custos de manutenção e reparação, quer do fogo, quer do condomínio, com carácter aleatório, mas que podem atingir valores muito significativos. Uma palavra para as taxas de juro, que podem variar muito significativamente, como muitos de nós pudemos recentemente constatar. Como é evidente, não se trata apenas de comparar o valor da renda mensal com o custo da prestação do empréstimo bancário. E se no passado os bancos emprestavam, sem dificuldade, o valor do custo total de uma propriedade, hoje já assim não acontece...

Uma palavra ainda para a possibilidade de vender a habitação; existe sempre, teoricamente. Na prática porém, constata-se que muitas vezes não é fácil, mesmo a perder dinheiro, especialmente em época de crise, como a que hoje vivemos. Nestas alturas curiosamente, a troca talvez seja mais viável e permite reduzir bastante as perdas.

Por outro lado, há que reconhecer que a compra de uma casa traz um aumento significativo do património; é como que uma poupança forçada, que poderá trazer um pecúlio interessante quando ocorrer a amortização do empréstimo. Ajudará certamente, e muito, na constituição de um fundo para a reforma, situação que mais cedo ou mais tarde, a todos nos vai tocar.

Então, o que devemos fazer? Comprar casa, ou alugar? Depende! Depende de todos os factores que atrás referimos e ainda de alguns outros que por falta de espaço não foi possível abordar. Deverá ser uma decisão do casal, calma e ponderada, onde o conselho e o apoio dos pais de ambos os lados poderão estar presente. O mais sensato, em muitos casos, será começar por arrendar, e depois, com tempo, quando a situação laboral estabilizar, equacionar então a compra de casa. Mas sempre dentro dos limites orçamentais atrás referidos. Concordam comigo? Muito gostaria de receber os vossos comentários para fonsecas@netcabo.pt.

TESTEMUNHOS DE FAMÍLIAS QUE APROVEITAM AS FACILIDADES DA APFN

Em 2006 começámos a usufruir das facilidades dadas pela associação, pois fomos uns dos felizes contemplados com o prémio bebé APFN. Logo aí ganhámos um fim-de-semana em casal numa unidade hoteleira e ainda a quota de 2007. De facto, este prémio para além do benefício económico ensinou-nos, com o testemunho de outros casais mais experientes da APFN, a redescobrir o valor do estar juntos em casal.

Costumamos aproveitar os descontos de idas ao cinema, teatro, Oceanário, ao Museu da Ciência no Parque Expo e outros que vão sendo propostos pela Associação.

Fazemos a maioria das compras no RECHEIO, que alia os preços mais baixos às grandes embalagens muito mais adequadas ao nível de consumo de uma família de seis pessoas, e aderimos ao cartão do Supermercado “Os Mosqueteiros” para começar a usufruir dos 10% de redução nos preços.



Como em 2008 nos nasceu um filho e concorremos ao prémio bebé APFN, tivemos novamente a graça de ser premiados com um fim-de-semana em casal e a quota de 2010.

A participação no II Congresso da APFN foi em si um ganho económico, uma vez que o preço que dependemos na entrada nos foi integralmente devolvido em senhas para almoçar e lanchar na festa, a que se associou uma enorme quantidade de brindes e uma festa rija, que ainda hoje é recordada pelas crianças.

Dentro das vantagens qualitativas, constatamos que sempre que temos aderido aos desafios que a associação tem lançado para intervir socialmente ou simplesmente pensar sobre aspectos concretos da actualidade, temos ficado no final com as nossas razões mais reforçadas e sustentadas para a grande missão que é a de educar os filhos.

Isabel e António Rebelo

**2.º CONGRESSO
APFN
FOI ASSIM...**



REFLEXÃO E DEBATE



**ASSINATURA
DE PROTOCOLOS**



FAMÍLIAS



**ACTIVIDADES AO AR
LIVRE COM O
PROGRAMA
CASCAIS NATURA**





**2.º CONGRESSO
APFN
FOI ASSIM...**

MUITA MÚSICA E PRÉMIOS



MUITA BRINCADEIRA



O II Congresso APFN realizou-se nos dias 23 e 24 de Maio no Estoril e contou com várias personalidades. A todos vai o nosso agradecimento pelo excelente momento de reflexão e convívio.

A APFN não pode deixar de agradecer, também, a todos as empresas patrocinadoras, media partners, amigos e voluntários que se juntaram a nós e contribuíram de forma decisiva para o sucesso do nosso Congresso.

Um agradecimento especial a todas as famílias numerosas sem as quais o nosso trabalho não faria sentido.

A Assessora de Comunicação agradece a todas as famílias que colaboraram com os diversos Órgãos de Comunicação Social durante o Congresso e a todas aquelas que ao longo destes 10 anos se disponibilizaram para colaborar com os media.

Para mais informações sobre as colaborações com a Comunicação Social contactar: silvia.mangerona@apfn.com.pt ou TM: 919 877 902



**10.º ANIVERSÁRIO
PARABÉNS
APFN**

**FACILIDADES
APFN**



**VEJA AS NOVIDADES NO SITE DA APFN
www.apfn.com.pt**

A Importância das Parcerias

As parcerias estabelecidas entre a Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN) e fornecedores dos mais diversos sectores – desde a alimentação à saúde, passando pelo ensino e banca – constitui considerável mais-valia para os nossos associados.

Através das facilidades proporcionadas pelas parcerias, os membros da APFN podem adquirir bens/serviços em condições vantajosas, isto é, com descontos que nalguns casos são substanciais.

Nesta perspectiva, temos vindo a fazer diligências visando o alargamento dos protocolos com empresas/instituições dos mais variados ramos, nomeadamente daqueles cujo consumo mais afecta as famílias numerosas: alimentação, ensino, electricidade, comunicações, saúde, habitação, etc. De entre as últimas parcerias, destaque para as que estabelecemos com o Intermarché, o Montepio e a cadeia de hotéis Tivoli.

A relevância que a APFN vem granjeando nos últimos tempos, permite perspectivar a constituição de novas parcerias, inclusive em áreas ainda não abrangidas, o que se traduzirá em importantes benefícios para os membros.

Para potenciar esta acção a APFN conta agora com uma equipa de especialistas das mais variadas áreas que estão a efectuar um levantamento dos interesses dos associados e estabelecer prioridades.

Neste sentido, irá ser lançado um inquérito online, que estará disponível na área pessoal de cada associado, e para o qual pedimos a vossa colaboração.

A negociação de parcerias de maior importância depende muito da informação que obtivermos dos sócios, pelo que **a vossa participação é muito importante.**

Fabiola Ramos Gomes Pernas

**Para mais informações contacte a responsável pelas Facilidades:
fabiola.pernas@apfn.com.pt**